

## Francisco Aurelio Ribeiro

É professor e escritor

/// Domingos José Martins tinha sonho de libertar o Brasil, liderando revoltas. Fracassou, sendo morto por ideais de liberdade. Em 1822, seus ideais tornar-se-iam realidade

### “Morro pela liberdade”

Segundo a tradição, teriam sido essas as últimas palavras de Domingos José Martins, o único capixaba considerado herói da pátria e com o nome inscrito no Panteão Nacional, desde 2011. Hoje, comemoram-se 200 anos de sua morte, ocorrida em Salvador, em 12 de junho de 1817, por ter sido indiciado como um dos líderes da Revolução Pernambucana e sentenciado à morte pelo governo português. Sua morte, no entanto, não foi em vão. Cinco anos depois, o Brasil estaria liberto do jugo português, por ação de D. Pedro I, de sua esposa, Leopoldina de Áustria, e do Patriarca da Independência, José Bonifácio. “Liberdade ainda que tardia”, conforme preconizava o lema dos inconfidentes mineiros também condenados poucas décadas antes.

Não é feriado em nosso Estado e até poderia ser, pois é uma data festiva que deveria ser comemorada em todos os municípios e não apenas em Domingos Martins, município serrano que o homenageia. O que não faz sentido é pararmos um país leigo, com feriados religiosos, como o da próxima quinta-feira, o de Corpus Christi, uma data da liturgia católica que remonta à Idade Média. É preciso revermos esses feriados religiosos, posto que excessivos e equivocados para um país que pretende respeitar as diferenças de crença religiosa de seus cidadãos.

Se temos um dia da Bíblia, do Pastor ou de Nossa Senhora Aparecida, outros quererão feriado para o Dia do Alcorão, de Iemanjá, de Abraão ou de Jacó. É preciso rever essas paralisações e restringi-las ao mínimo e a datas realmente significativas. Em Domingos Martins, é feriado no dia da Reforma Luterana, que só tem significado para os que comungam essa crença. Em Brasília, nada pude fazer, no dia em que lá estive, pois era feriado do Dia do Evangélico, e no Rio, tudo estava fechado porque era dia de Zumbi, herói dos Palmares.

Todavia, poucos capixabas sabem quem foi Domingos Martins, Jerônimo Monteiro, Afonso Cláudio ou Muniz Freire, e sobretudo, Dona Colatina, a única mulher homenageada dentre os nomes de ilustres personagens de nossa história. Domingos José Martins nasceu no atual município de Marataízes, em 9 de maio de 1781; era filho do capitão de milícias Joaquim José Martins, que comandava o Quartel de Estradas, criado em 1810, para fiscalizar o desembarque criminoso de africanos e impedir ataques de índios Puris e Botocudos.

Depois de dar baixa na carreira militar, tornou-se comerciante em Vitória. Seu filho iniciou os estudos primários na capital do Espírito Santo, completando a formação em Portugal. De lá, seguiu para Londres, tornou-se maçom e aderiu às ideias liberais, tendo sido amigo de Francisco de Miranda, general que lutou na libertação dos EUA e da Colômbia. Seu sonho de libertar o Brasil, liderando revoltas a partir de Pernambuco, em 1817, fracassou, sendo morto por ideais de liberdade. Pouco depois, em 1822, seus ideais tornar-se-iam realidade. Heróis e sonhos não morrem em vão.